

Editorial

DISTANCIANDO-NOS DE qualquer determinismo reducionista, é mister, no momento atual, anotar e compreender as inovações tecnológicas e a nova ecologia dos sistemas comunicacionais. É nesse âmbito temático que se encontram os artigos que compõem o **Dossiê** desta edição 9.1 de **MATRIZES**, todos reunindo questões relativas ao mundo digital contemporâneo e ao universo do audiovisual.

Michael Curtin e Derrick de Kerckhove, respectivamente, nos artigos **Política de comunicação no século XXI: do interesse nacional à *stewardship* cultural** e ***E-motividade: o impacto social da internet como um sistema límbico*** pensam dinâmicas socioculturais da atualidade como um cenário complexo que exige novas resoluções em termos de políticas de comunicação e que também pode gerar e propiciar novas formas de participação política. Na mesma linha de questões, André Lemos, no artigo **A crítica da crítica essencialista da cibercultura**, destaca que é preciso um olhar renovado para construir uma nova reflexão ontológica sobre os fenômenos da cultura digital escapando da perspectiva tradicional – de viés essencialista.

Em seguida, reunimos um conjunto de artigos que trazem problematizações necessárias aos atuais estudos de televisão. Milly Buonanno discute as vantagens e desvantagens do declínio da televisão aberta e da era do *broadcast* no artigo **Uma eulogia (prematura) do *broadcast*: o sentido do fim da televisão**. Correlacionado a este tema, Felipe de Castro Muanis enfatiza a circulação social das informações geradas pela televisão em seu artigo **A pior televisão é melhor que nenhuma televisão**, enquanto Valerio Fuenzalida reflete sobre o que seria uma televisão pública cidadã em **Televisão pública e mudança digital**:

tecnologia TV – audiências – formatos. E encerrando o **Dossiê**, Marcel Vieira Barreto Silva discute em **Origem do drama seriado contemporâneo**, os inícios desse formato – que atualmente transita em diferentes plataformas abrigando graus relevantes de inovação na televisão.

Na conjuntura comunicacional contemporânea surgem também os fãs ou comunidades de fãs que, através das tecnologias digitais, criam novas formas de compartilhamento, desempenho e engajamento com seus objetos de preferência. Este é o assunto dominante da **Entrevista** que Matt Hills concedeu a Clarice Greco e publicada com o título **O fandom como objeto e os objetos do fandom.**

Abrindo a seção **Em Pauta**, encontramos uma original discussão sobre a teoria ator-rede de Latour realizada por Lucia Santaella e Tarcísio Cardoso com o título **O desconcertante conceito de mediação técnica em Bruno Latour.**

O início da legendagem de filmes no Brasil, de Rafael de Luna Freire aborda as décadas iniciais do cinema no Brasil. O artigo trabalha com textos impressos em jornais que analisam fazeres cinematográficos, destacando como os jornais noticiavam a legendagem.

Compreendendo tecnologia como mediação, Mônica Pieniz, em **Mediação estrutural da tecnicidade: o trânsito das audiências a partir do Twitter**, estuda como os receptores tornam-se emissores ao compartilhar suas percepções sobre telenovelas no Twitter, focando as motivações e conteúdos envolvidos nesta prática. Os escândalos políticos e sua mediação é o tema do artigo, de Patrícia Milano Pérsigo e Maria Ivete Trevisan Fossá, **A mediação da comunicação pública: um olhar sobre a discutibilidade dos escândalos políticos.**

Imagens em movimento em redes de computador podem ser executáveis por softwares e aplicativos para reproduzi-las, editá-las, copiá-las e transmiti-las - é do que trata Gabriel Menotti no artigo **Filmes executáveis: da existência e propriedade das imagens em rede**, em que o filme e o dispositivo acabam totalmente misturados.

Na seção **Resenhas**, Marialva Barbosa analisa em **Comunicação: a ciência do século XXI**, o recém-lançado livro de Muniz Sodré, *A ciência do comum: notas para o método comunicacional* que percorre um amplo leque histórico para voltar-se ao estatuto epistemológico da Comunicação para a compreensão do presente. E, João Elias Nery, em **As universidades no regime militar**, resenha o livro *As universidades e o regime militar – cultura política brasileira e modernização autoritária*, de Rodrigo Patto Sá Motta, um minucioso trabalho que tem por objeto as relações entre a Ditadura (1964-1985) e as universidades brasileiras e que utiliza documentos recentemente abertos aos pesquisadores.

* * *

Neste **Editorial**, apresentamos a conclusão do balanço estatístico de 2014 de **MATRIZES**, iniciado no número anterior. Contabilizamos um total geral de 72 submissões no ano. Nas duas edições foram publicados 36 textos, assim distribuídos pelas seções: 12 em **Dossiê**; 17 em **Em Pauta**; dois em **Entrevista** e cinco em **Resenhas**. Dentro do total, 25 (69,4%) são uniautorais e 11 (30,6%) em coautoria. Os trabalhos foram assinados por 50 autores, dos quais 36 (72,0%) são brasileiros (de três regiões do país), e 14 (28,0%) são estrangeiros (6 de países da América Latina, 7 da Europa e um da Austrália).

Salientamos que todos os demais textos submetidos em 2014 e aprovados nesse ano serão publicados até o próximo número da revista. Com isso, reforçamos nosso compromisso em processar os textos em prazos cada vez mais favoráveis aos autores e com a divulgação do conhecimento.

Para a avaliação dos textos de 2014 **MATRIZES** contou com a colaboração de 54 pareceristas, pertencentes a instituições acadêmicas brasileiras (da grande maioria das regiões do País), e a instituições destacadas no exterior. Foram 21 (38,9%) pareceristas de instituições da região Sudeste; 20 (37,0%) da região Sul; 9 (16,7%) da região Nordeste; 1 (1,8%) da região Centro-Oeste, e 3 (5,6%) de instituições do exterior.

Para concluirmos esse panorama estatístico de 2014, sentimos satisfação em informar que **MATRIZES** teve nesse ano o expressivo número de 33.288 downloads de textos no **Portal USP de Revistas** (<<http://www.revistas.usp.br/matrizes>>), conforme totalização empreendida pelo **SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo**¹. Como a revista está disponível não apenas nessa plataforma, mas também em outros endereços digitais, como o seu website e quase uma dezena de coleções e indexadores, acreditamos que os esforços de **MATRIZES** com a qualidade científica e editorial têm se refletido em números de leitura cada vez mais significativos.

Assim, ao cabo de mais uma jornada desejamos que todos apreciem este novo número de **MATRIZES**. **M**

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

Richard Romancini

Sandra Reimão

Paulo Nassar

¹ Os dados sobre os downloads seguem o padrão COUNTER (Counting Online Usage of Networked Electronic Resources). Disponível em: <http://www.projectcounter.org/>